

MARISCANDO PROCESSOS EDUCATIVOS COM MULHERES

MARISQUEIRAS

Thyccela Pollyane Campos de Souza ¹
 Mirian Freitas da Silva ²
 Lana Sávia de Carvalho Sousa ³
 Daniele da Silva Araujo Nascimento ⁴
 Francinalda Maria Rodrigues da Rocha ⁵
 Francilene Leonel Campos ⁶

RESUMO

Trabalhar as histórias de vida das marisqueiras implica em um ato político e emancipador, que reflete os saberes ancestrais a partir da realidade cotidiana. O projeto de Extensão "Mariscando Histórias de Mulheres", realizado pelo Núcleo Biosaber do Museu da Pessoa, realizou a captação de oito histórias de mulheres e está em parceria com uma ação envolvendo marisqueiras denominado AMEAS- Articulação de Mulheres Empoderadas em atividades sustentáveis. Em cada história é possível analisar as memórias sobre a infância, costumes, educação e até mesmo os desafios, vitórias, lutas, lutos e sonhos em ser marisqueira. As histórias abordam questões sobre discriminações vivenciadas pelas mulheres no que se refere ao gênero, raça e a profissão de ser marisqueira. Elas enfrentam racismo, desvalorização e invisibilidade de seus trabalhos. Para este relato iremos fazer o recorte de um relato de uma marisqueira, mãe, trabalhadora, mulher autodeclarada preta que revela além de todas essas problemáticas ainda têm diferentes atravessamentos das tensões entre trabalho, identidade social e processos educativos. Há um momento da descrição da história de uma marisqueira que aborda um conflito em que seu filho voltou da escola e só retornaria com a mãe por ele ter brigado com um colega por conta da profissão dela, em que ao apresentar o motivo da discussão com o colega descreve que foi pelo motivo de terem xingado a mãe de preta e marisqueira. No diálogo com o filho ela afirma a sua identidade e a dignidade do seu trabalho. Diante disso, é possível perceber que sua atitude de acolhimento ao filho não apenas torna viável o seu processo de aprendizagem, como também evidencia a importância de valorizar os saberes populares, conservar a identidade cultural e fortalecer a visibilidade das mulheres, reconhecendo a luta constante que estabelecem para afirmar e lutar por seus direitos e tradições.

Palavras-chave: Identidade social, Marisqueiras, Processo educativos, visibilidade.

¹ Graduanda do Curso de **Licenciatura em Ciências Biológicas** da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, pthyccela@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de **Licenciatura em Ciências Biológicas** da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, mirioca@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de **Licenciatura em Ciências Biológicas** da Universidade Federal do Delta do Delta do Parnaíba - UFDP, lanasavia@ufdpar.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de **Licenciatura em Ciências Biológicas** da Universidade Federal do Delta do Delta do Parnaíba - UFDPAr, Daniele da Silva Araujo Nascimento;

⁵ Doutoranda em Educação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, francinalda.rocha@gmail.com.

⁶ Doutora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, francileneleonel@ufdpar.edu.br.

